



Localizado na rua Tomaz Flores, quase esquina com a José Otão, Theatro Mágico marcou época durante nove anos como ponto de cultura, boemia e diversão

ACERVO MARCELLO CAMPOS/REPRODUÇÃO/JC



reportagem cultural

Boemia multimídia

Marcello Campos, especial para JC

Tradicionalmente associada ao divertimento sem compromisso, a boemia também costuma dividir mesa com as mais devotas manifestações culturais. Mas poucos empreendedores do ramo levaram a sério essa parceria em mais de um século de história da vida social em Porto Alegre após o cair da tarde - nomes como Ovídio Chaves com seu Clube da Chave (1953-1959) e Dirceu Russi/Antônio Carlos Castro no Bar do IAB (1981-1991) estão entre as menções honrosas. Há também quem lembre do Theatro Mágico (1983-1992), fundado pelo multimídia Clécio “Caco” Zanchi e que garantiu assento na antologia dos melhores endereços



noturnos da cidade.

Bar. Restaurante. Galeria de arte. Palco para atrações literárias, cênicas e musicais, incluindo uma divertida novidade chamada karaokê. Instalado em um casarão de dois andares no limite dos bairros Bom Fim e Independência, o espaço de despojada elegância logo virou ponto de referência para um público mais exigente (embora não pernóstico), composto por “gente comum”, intelectuais e protagonistas das mais diferentes áreas.

O projeto havia sido deflagrado tempos antes, há quase 10 mil quilômetros de distância da capital gaúcha, explica o idealizador ao trazer para a conversa o ímpeto do jovem de apenas 22 anos e vocação para cidadão do mundo.

“Em 1982 eu estudava Turismo na Pucrs e Arquitetura na Unisinos, além de trabalhar como produtor e diretor de arte na agência Objetiva de filmes publicitários, quando resolvi me mudar para a Espanha, a fim de aprender o idioma ‘na fonte’. Trabalhei durante meses como leitor de jornais para uma condessa que tinha alergia a papel e, durante esse período, acabei conhecendo em Barcelona um pequeno castelo com serviços de bar, restaurante, teatro e galeria. Essa experiência me impactou de tal forma que, ao voltar para casa no ano seguinte, já estava decidido a abrir algo assim por aqui. O primeiro passo foi achar um espaço interessante para colocar a ideia em prática.”

Caminhando pela vizinhança de seu apartamento na avenida Independência, sua atenção foi fisgada pelo anúncio de ‘Aluga-se’ no elegante imóvel construído no início do século 20 pela família

Schaan na rua Tomaz Flores nº 123, quase esquina com a José Otão. O lugar servia como luva ao conceito e ainda permitiria contato permanente com a culinária Maria Teresa Schaan Pessano, de infância ali vivida. Responsável no jornal Zero Hora por uma coluna de gastronomia (assunto que também despertava o interesse de Caco), ela logo se tornou também professora, amiga e incentivadora do novo inquilino, que teve carta branca para promover mudanças na planta interna.

A fachada da antiga residência ganhou tinta branca em combinação a detalhes em azul-cobalto e um discreto neon a indicar o nome, criado ao natural como síntese de suas pretensões. Sem uso do térreo pelo estabelecimento, uma escada de madeira conduzia ao segundo andar, com seu corredor em tijolo-à-vista e paredes recortadas para transformar

as peças originais em um amplo salão com bar, pequeno palco, 20 mesas à luz de velas e cadeiras de madeira e lona em estilo “cinestata”. Elementos retrô como pôsteres de filmes, fotos, reproduções de pinturas francesas e lembranças de viagem completavam a decoração, que logo receberia outro item marcante.

“Eu já trabalhava com grafiteagem quando a relações-públicas Leonor Sonnenreich me pediu para a porta do banheiro do Theatro Mágico um dos painéis do lote que eu havia produzido com essa técnica para um programa da RBS TV”, conta o artista plástico Frantz Soares, 61 anos, proprietário da loja Koralle de materiais para desenho e pintura. “Ao conferir o resultado no bar, notei que o pessoal havia deixado a parede do banheiro toda branca e com vários sprays à disposição para os clientes. Não resisti e gastei toda a tinta naquele ambiente, que acabou virando uma atração adicional do bar. É uma pena que não tenham sobrado registros daquela imagem tão legal.”

Leia mais na página central